

IMPACTO DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL SOBRE O PROGNÓSTICO CLÍNICO DE PACIENTES COM RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES ELEVADO¹

INTERVENTION IMPACT OF NUTRITION ON PATIENTS CLINICAL PROGNOSIS WITH CARDIOVASCULAR DISEASE RISK ELEVADO¹

Raiane Fialho Lima², Eliene da Silva Martins Vian³,
Ana Cristina Rocha Espeschit⁴, Luciana Marques Cardoso⁵

Resumo: *As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam importante problema de saúde pública em países em desenvolvimento, entre essas doenças estão as cardiovasculares (DCV). O presente trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da intervenção nutricional em um grupo de pacientes com o risco aumentado de doenças cardiovasculares. Foram selecionados 52 participantes desses 39 completaram o estudo, sendo 43,6% (n=17) do gênero feminino e 56,4% (n=22) masculino, e com uma média de idade 70,64 anos. Pelos resultados apresentados conclui-se que a intervenção nutricional em curto prazo não ocorreu impacto no estado nutricional de forma significativa dos idosos acompanhados, mas houve uma alteração nos hábitos alimentares dos mesmos. Vários fatores 15 intervieram para o presente resultado como a falta de adesão a dieta, dificuldade de encontrar com os idosos na data agendada para os retornos, falta de conhecimento a respeito do profissional nutricionista, fatores econômicos, cultura. Uma intervenção nutricional a longo prazo com atividades em grupo e individuais seria necessário para dar maior apoio ao grupo estudado, pois os dados do estudo sugerem que uma intervenção nutricional a curto prazo não resulta em melhores resultados.*

Palavras-chave: *Estado nutricional, intervenção, idosos*

¹ Parte do trabalho de conclusão de curso da primeira autora.

² Graduanda em Nutrição – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: raianefialhomg@gmail.com

³ Professora Curso Nutrição – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: elieneavs@yahoo.com.br

⁴ Professora Curso Nutrição – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: espeschit_nut@hotmail.com

⁵ Professora Curso Nutrição – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lucianacardoso.nut@gmail.com

Abstract: *Chronic non-communicable diseases (NCDs) are an important public health problem in developing countries, among these diseases are cardiovascular (CVD). This study aimed to evaluate the impact of nutritional intervention in a group of patients with increased risk of cardiovascular disease. They selected 52 participants of these 39 completed the study, 43.6% (n = 17) were female and 56.4% (n = 22) male, with an average age of 70.64 years. From the results presented it is concluded that nutritional intervention in the short term there was no impact on the nutritional status significantly the elderly followed, but there was a change in eating habits thereof. 15 Several factors intervened to this result as the lack of adherence to diet, inability to meet the elderly on the scheduled date for returns, lack of knowledge about the professional nutritionist, economic, culture. A long-term nutritional intervention with group activities and individual would need to give more support to the study group, as the study data suggest that a short-term nutritional intervention does not result in better outcomes.*

Keywords: *Nutritional status, intervention, the elderly*

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam importante problema de saúde pública em países em desenvolvimento, entre essas doenças estão as cardiovasculares (DCV). O estilo de vida proporciona alterações no processo de urbanização associado a industrialização e ao desenvolvimento tecnológico, um exemplo disso é o consumo inadequado de alimentos com alta densidade calórica e a redução de atividade física (MARTINS, 2013 e CASTRO, 2004).

O termo doença cardiovascular, proveniente do inglês, cardiovascular disease, é usado para indicar distúrbios que abrangem o coração e os vasos sanguíneos, resultando em adulterações na circulação. As doenças cardiovasculares são resultantes frequentemente da exposição a um grupamento de fatores de risco, envolvidos como fenômenos. A principal característica que essa doença possui é a aterosclerose (MARTINS, 2013). Sendo está responsável

por múltiplos fatores que contribuem para a degeneração da parede arterial, sendo a intensidade evidente na duração das agressões que determinam a severidade das alterações (ALENCAR *et al.*, 2000). A hipertensão, a obesidade, o Diabetes mellitus (DM) a ingestão de álcool, o sedentarismo, a idade e os fatores genéticos são avaliados fatores de risco agregados as doenças cardiovasculares (DINIZ e TAVARES,2013).

As práticas alimentares são consideradas marcadores de risco para doenças cardiovasculares na medida em que há um aumento no consumo de colesterol, de lipídeos e de ácidos graxos saturados, adicionado ao baixo consumo de fibras, participa nos processos de dislipidemias, obesidade, diabetes e hipertensão (CASTRO *et al.*, 2004).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da intervenção nutricional em um grupo de pacientes com o risco aumentado de doenças cardiovasculares.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter longitudinal, de natureza quantitativa com intervenção educativa. A coleta de dados foi realizada durante visita domiciliar aos participantes, no período de junho a novembro de 2015, no bairro Silvestre, Viçosa-MG. Protocolo do Comitê de ética 075/2015-I.

Inicialmente foi realizado visita domiciliar para traçar o perfil dos participantes e uma avaliação nutricional (aferição de peso, altura) e anamnese alimentar. O peso foi aferido com auxílio de balança eletrônica digital da marca Tanita®, a altura através de um estadiômetro portátil da marca Altura Exata®, conforme protocolo de avaliação nutricional.

Após os resultados da avaliação nutricional cada participante recebeu orientações e uma dieta individualizada, com valor calórico total (VCT), calculado de acordo com a necessidade para a manutenção ou perda de peso.

Os participantes com excesso de peso 9 receberam uma dieta hipocalórica e o eutróficos dietas normocalorica. As dietas foram baseadas

pelo método prático para cálculo do GET, com utilização de 20 a 25 Kcal/Kg de peso atual por dia. Um retorno foi realizado no prazo de 15 dias após início do tratamento dietoterápico e mensalmente ao longo do acompanhamento.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 52 participantes desses 39 completaram o estudo, sendo 43,6% (n=17) do gênero feminino e 56,4% (n=22) masculino, e com uma média de idade 70,64 anos.

Com relação á caracterização das patologias presentes verificou-se que 53,8% (n=21) apresentava hipertensão arterial e 33,3% (n=13) apresentava hipertensão arterial e diabetes. Um estudo realizado por Britto et al (2014) avaliou que 70% (n=21) eram Hipertensos e 23,3% (n=7) hipertensos e diabéticos, verificando assim que mais da metade dos idosos eram hipertensos. Isso ocorre pelo fato da Hipertensão arterial variar de 50 a 70 % na população idosa, sendo essa situação provocada principalmente pela ausência de dietas inadequadas e atividade física levando a um grave fator de risco para ocorrências de doenças cardiovasculares. Como foi observado no presente estudo.

Analisando a frequência de atividade física dos pacientes, constatou-se que 43,6% (n=17) não praticavam atividade física e 56,4% (n=22) praticavam atividade física. A associação entre exercício físico, intervenção nutricional e tratamento comportamental vem apresentando resultados positivos na redução de peso e alterações favoráveis no perfil metabólico (BARBATO et al, 2006 apud DANDOLINI et al., 2015). Desta forma a prática de atividade física possibilita uma série de benefícios á saúde, como controle da hipertensão, obesidade, Diabetes mellitus, hipercolesterolemia e a melhora da autoestima (VARELA et al., 2007, apud DANDOLINI et al., 2015).

O consumo de água observado foi abaixo do recomendado. Sendo 15,40% (n=6) ingeriram 10 copos de água por dia, 20,51% (n=8) 6 copos , 25,64% (n=10) 4 copos, 30,76% (n=12) 2 copos e 7,69% (n=3) 8 copos. A água

é essencial para a manutenção da vida e a ausência de tal reduz há poucos dias a existência. O corpo dos seres humanos é composto por 75% de água, sendo esse o peso na infância e mais da metade na fase adulta (BRASIL, 2014). Ela realiza um papel fundamental no organismo como a participação no transporte de nutrientes, abastecimento de substâncias tóxicas, processos digestivos, respiratório, renal e cardiovascular, regulação das inúmeras funções vitais, sendo uma delas a regulação da temperatura (BRASIL, 2014).

De acordo com a primeira avaliação antropométrica verificou-se que o estado nutricional dos idosos foi 10,3% (n=4) com baixo peso, 28,2% (n=11) eutróficos, 15,4% (n=6) sobrepeso e 46,2% (n=18) obesos grau 1. Ao relacionar o estado nutricional e o sexo dos idosos observou-se que a frequência de idosas com obesidade era maior (n=10) do que para os idosos (n=8); porém um frequência maior de baixo peso (n=3) para idosos e sobrepeso (n=4).

Alguns fatores como desnutrição, sobrepeso e obesidade são consequentes das condições peculiares em que os idosos, sendo observado no ambiente familiar, morando sozinho ou institucionalizados, dificultado pela progressiva incapacidade de realizar suas 13 atividades cotidianas sozinhas, pelas condições socioeconômicas ou por alterações fisiológicas inerentes pela idade (CAMPOS et al, 2009 apud MEDEIROS et al., 2014)

Após a intervenção nutricional observou-se que em relação o estado nutricional dos idosos, 2,63% (n=1) apresentaram com baixo peso, 28,94% (n=11) eutróficos, 26,31% (n=10) sobrepeso e 42,10% (n=16) obesos grau 1.

Considerações Finais

Pelos resultados apresentados conclui-se que a intervenção nutricional em curto prazo não ocorreu impacto no estado nutricional de forma significativa dos idosos acompanhados, mas houve uma alteração nos hábitos alimentares dos mesmos. Vários fatores 15 intervíram para o presente resultado como a falta de adesão a dieta, dificuldade de encontrar com os idosos na data agendada para os retornos, falta de conhecimento a respeito do profissional

nutricionista, fatores econômicos, cultura. Uma intervenção nutricional a longo prazo com atividades em grupo e individuais seria necessário para dar maior apoio ao grupo estudado, pois os dados do estudo sugerem que uma intervenção nutricional a curto prazo não resulta em melhores resultados.

Referências Bibliográficas

CASTRO, L.C.V; FRANCESCHINI, S.C.C; PRIORE, S.E; PELÚZIO, M.C.G. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. Rev. Nutr. Campinas. v. 17, n.3, p.369-377.2004.

MARTINS, I.N.S. Avaliação dos fatores de Risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do distrito federal Ceilândia-DF. Monografia. Faculdade de Ceilândia.Universidade de Brasília. p.47. 2013.

ALENCAR, Y.M.G; CARVALHO, E.T; PASCHOAL, S.M.P; CURIATI, J.A.E; LITVOC, W.C.P. Fatores de Risco para Aterosclerose em uma População Idosa Ambulatorial na Cidade de São Paulo. Arq Bras Cardiol, v. 74, n. 3, p.181-188. 2000.

DINIZ, M.A; TAVARES, D.M.S. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de um município do interior de Minas Gerais. Texto Contexto Enferm. Florianópolis. v.22, n.4, p.885-92.2013.

BRITTO, A,S; ABREU, H,C,A; RUBIRA, E,A; MARCON, S,R; OLIVEIRA, J,R,T. Grau de adesão de idosos internados em um hospital ao regime terapêutico para hipertensão e diabetes. Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, n. 44, p. 27-32. 2015.

DANDOLINI, S,T; DOUMID, B,P,A; GUIMARAES, C,J; DEMOLINER,F; RIBEIRO, B,S; FAGUNDES, C,L; BANDEIRA, A,G; NUNES,

M,A. Perfil e evolução do estado nutricional de pacientes que frequentam um ambulatório de nutrição do SUL do BRASIL. *Nutr. clin. diet. Hosp*, v. 35,n.3, p. 74-82. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il. ISBN 978-85-334-2176-9. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf > Acesso em 15 abr. 2016.

MEDEIROS, P; LIMA, R,A; SARDINHA, A,H; DINIZ, D,C; ARAGÃO, M,A,M. Aspectos nutricionais de idosos atendidos em um centro de saúde. *Rev. Pesq Saúde*, v. 15, n.3, p. 351-355..2014.